

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



Apoio



Financiamento



ARTIGO CIENTÍFICO

EIXO TEMÁTICO: Multirreferencialidade e Polilógica

TRANS-TEIA

Angélica Carvalho Lemos¹, Alberto Luiz Pereira da Costa² Dante Augusto Galeffi³

RESUMO

O presente artigo apresenta um ensaio visual a partir da intervenção artesanal intitulada *Transteia*. A escrita cartográfica e coletiva entre os autores que transcreveram aqui o diálogo, fluxo do encontro. Essa intervenção artesanal foi realizada durante o IV Simpósio Internacional de Análise Cognitiva (SIANCO) em 2022 na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) Campus Salvador. A série de oito fotos com registros das etapas da feitura da teia, teia esta tecida baseada da Teorização Polilógica e Poliética de Dante Galeffi e na pedagogia artesã.

Palavras-chave: Tecelagem, Cartografia, Teorização Polilógica e Poliética.

¹ Discente doutoranda Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde (PPGICS) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Artesã, terapeuta ocupacional e idealizadora do Coletivo Mulheres de Herança Artesã.

² Docente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Pós-doutor na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, PT. Coordenador do Programa de Extensão Interfaces entre Artes, Ciências & Matemática da UFTM.

³ Docente permanente do Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC/UFBA). É líder do Grupo de Pesquisa Epistemologia do Educar e Práxis Pedagógica. Autor de diversos livros e publicações na área da Teorização Polilógica.

INTRODUÇÃO: Desenrolando o novo

Foto 1: Nosso núcleo pulsante é polilógica-poliética.



Intervenção artesanal “Transteia”.
Foto: Alberto Luiz Pereira da Costa, nov.2022.

[...] a teia polilógica, a teia polilógica, ela não tem uma conclusão ela tem uma pegada, ela não tem um início e um fim, ela tem um meio e um fluxo. Ela tem intensidade [...] a nossa artesanaria é uma artesanaria que começa, mas não acaba, está sempre no meio, está sempre no fluxo⁴

Vamos cartografar juntos? É com esta pergunta-convite que iniciamos a confecção da escrita memorial e coletiva sobre a experiência da composição da

⁴ Transcrição da palestra do prof. Dante Galeffi na mesa de abertura do semestre do Programa de Pós-Graduação Difusão do Conhecimento, 6 de março de 2023, sessão intitulada: Rede Internacional Polilógica e Poliética.

Transteia. A intervenção artesanal Transteia foi realizada pela primeira autora e colaboração do segundo autor para conseguirem iniciar e concluir a teia no mesmo dia. O local escolhido para abrigar temporariamente (uma semana) a obra foi o saguão de entrada no primeiro andar da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) durante o IV Seminário Internacional de Análise Cognitiva (SIANCO) em novembro de 2022. Essa Transteia tecida com linha vermelha sem o uso de agulhas ou outra ferramenta de tessitura, feita a partir dos gestos, um tear-corporal, e alinhada pela teoriação polilógica-poliética de Dante Galeffi.

Construímos nossa escrita que segue um fluxo e ritmo de um diálogo poético coletivo, entre os autores, tecemos assim nossa cartografia a partir da obra têxtil: Transteia!!! Cartografia em ação. O trans nos atravessa em teias de afetos, e ultrapassar a si mesma/mesmo é imprescindível e emergente (gritante). Quem somos? O que estamos fazendo? Uma teia infinitamente variada e unida no sem-fundamento. O Mistério é a Natureza! A Natureza é Mistério em seu saber ocultar-se.

E, o doar-se é como a água que corre para o mar. *Teiar-se*⁵: fazer-se teia na teia, da teia, da teia. Complexos! Bricolar partilha da decalcomania em sua repetição de improvisos infinitos, aqui e agora. A teia e o *teiar* = *eu teio, tu teias, ele teia, ...*, quem é que não teia em seu tear operante? Tudo *teiando* tudo. Que estranho? Dizem aqueles que veem de fora o que é performance incorporada. É preciso estar teiado¹ para saber o que faz uma Transteia. A cartografia cartografa o acontecimento comum-pertencente do teiar conjuntamente: tudo, apenas um.

DESENVOLVIMENTO

O desenrolar do novo para promover a abertura da teia são os versos da canção *Amor de índio* de Beto Guedes e Ronaldo Bastos: “Abelha fazendo o mel/ vale o tempo que não voou/ (...)/”, esperamos que tal como a abelha, ao compor a Transteia, o tempo destinado para tecer cada ponto, ponto por ponto, cada ponto vale para compor a tessitura inventiva e espontânea. Começa com um ponto, e vai tecendo e tecendo, aventura têxtil, pois não houve moldes pré-programados para a confecção da teia, tampouco teste prévio no local. Dessa forma, as dimensões da teia foram

⁵Inventividade fecunda a partir da teia de palavras pelo autor, Dante Galeffi: Teiar-se, teiar, teio, tu teias, ele teia, teiado, teiando, transteiando.

sendo tecidas, digamos até que descobertas, durante a feitura, ou seja, a partir da quantidade do fio disponível no novelo, da distância das paredes, da quantidade dos degraus da escada para alcançar e amarrar a teia nas colunas e suportes no alto (teto). E por fim, depende da amplitude de movimento dos corpos-artesãos.

Foto 2: Entear I

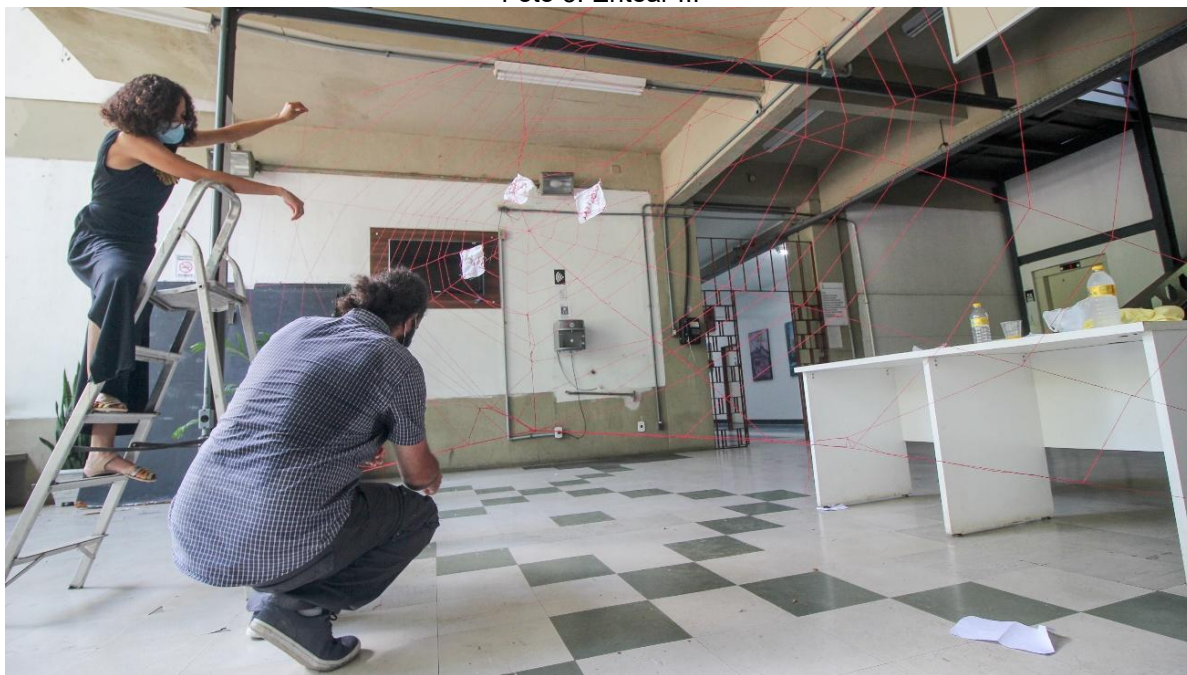


Intervenção artesanal “Transteia”.
Foto: Toni Carvalho, nov. 2022.

O fio da Transteia foi tecido sem usar o nó, pois ela nos evoca a possibilidade de fazer, desfazer, refazer sem precisar empenhar força e tempo para desmanchar o nó. E, aqui repetimos: “uma artesanaria que começa, mas não acaba, está sempre no meio, está sempre no fluxo” (GALEFFI, 2023). Durante o desafio, *des-a-fio*, para a feitura da Transteia, por horas a fio, gestos que gira, gira e gira a linha como contorno adjacente que pode ser edificada a cada instante em um novo circuito contínuo. E

assim a teia, para além de um desenho geométrico, a nossa intervenção artesanal, que em seu trabalho sucessivo o desenho que se forma ou que se transforma é oriundo do movimento circular que se constitui como a vida cotidiana entre idas e vindas.

Foto 3: Entear III



Intervenção artesanal “Transteia”. 2022.
Foto: Toni Carvalho, nov.2022.

(a teia) está suspensa, portanto, não tem avesso, você interage e circula nela tal como nas pesquisas também podemos mostrar nossos avessos, o saber popular, a nossa sintonia com a nossa feitura no fazer das pesquisas. Esta teia que se faz, desfaz, se renova. Tecendo esta teia tem uma tensão, tem a resistência, ao conviver com tantas desigualdades por exemplo [...] vai nos convocando para um equilíbrio que não é estático para a gente conseguir se equilibrar nessa teia, é dinâmico, para deslocamento, para nos convidar para múltiplos trajetos, para múltiplos gestos de resistência, exige uma mobilidade, uma variabilidade, este corpo que quer sair do lugar. Andarilhar junto com os saberes populares, com os educandos, com os educadores [...] ⁶

A teia pulsa. O que a teia captura? A teia nos envolve? Emaranhado de gestos... devir artístico. Compondo instantes... Arte é com-posição: um ser-com tecido

⁶ Transcrição da apresentação de Angélica Carvalho Lemos na mesa de abertura do semestre do Programa de Pós-Graduação Difusão do Conhecimento, 6 de março de 2023, sessão intitulada: Rede Internacional Polilógica e Poliética.

no dançar cósmico, acêntrico, múltiplo, surpreendente em seu ser-sendo. Vejo que o corredor é incorporado no cartografar, sim porque é parte da paisagem mapeada. Mapear aqui é seguir o fluxo do refluxo no transfluxo. *Transteiando...* cruzando linhas de fuga.

Foto 4: A teia nos envolve.



Intervenção artesanal "Transteia".
Foto: Alberto Luiz Pereira da Costa, nov.2022.

Aqui, abre-se pontos para a repetição:

Mas há também a repetição como mecanismo de imitação de uma ato criador. Uma repetição que sempre acrescenta uma diferença em seu ato imitativo subjacente. É um dispositivo recorrente do ato criador: sua repetição ou replicação (GALEFFI, 2014, p.12).

Foto 5: A teia vira rede.



Intervenção artesanal “Transteia”.
Foto: Alberto Luiz Pereira da Costa, nov.2022.

O menino grita:

“Mãe, olha a teia!!! Posso jogar bola na teia, ela vira rede de gol...”

A mãe responde em tom lúdico:

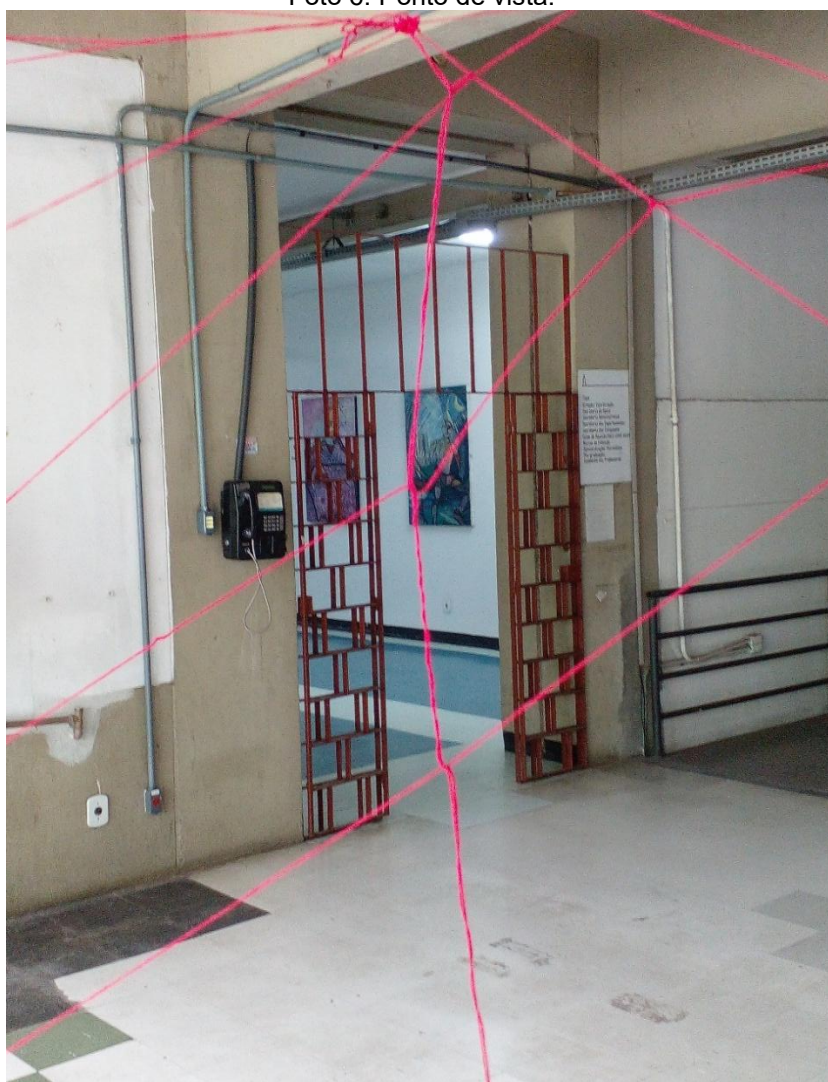
- Olha filho, ela está fazendo uma teia, igual à da aranha.”⁷

⁷ Transcrição do diário de bordo, diálogos que ativados pela teia.

E o menino brinca com a teia, joga a bola, celebra o gol, entrelaça suas mãos na linha, além dele e sua mãe outros passantes no corredor que por alguns instantes param o ritmo da pressa no corredor e espiam curiosos e intrigados com a teia, outros até tiram fotos-selfie, e tocam na teia.

É uma dança do encontro, a pausa para um momento lúdico, que suaviza a correria, os prazos, a passagem entre uma sala e outra pelo corredor. Sonho, como o menino que faz o seu balão na canção *O belo balão* de Gonzaguinha: “E os meninos da rua fizeram um belo balão/ Com as cores dos olhos e a forma de um coração/ Aí que belo balão os meninos fizeram de um sonho/ Aí que belo balão pra ir lá no fundo do céu/ Pra pegar todo o mel e adoçar a vida”.

Foto 6: Ponto de vista.



Intervenção artesanal “Transteia”.
Foto: Angélica Carvalho Lemos, nov.2022.

A teia vibra, convoca o corpo para deslocar-se, deslocamentos, o encantamento do fio aproxima a gente, é um gentificar (FREIRE, 1997). *Transteiei...* A teia conecta os fios que passam pelo coração do menino jogando na teia, a teia o ateia na ciranda do viver-jogo. Um menino joga na teia: seu sonho restaura o vigor do sentido, sentido pelo menino brincante que é o menino, ele, e só ele... e todos os eles possíveis na vez dele.

O mundo só sabe o que dizem os jornais...E a vida é en-cantos de esperança...Esperança – espera que dança, baila, surfa...voa e canta passarinheira...Esperança – fé de criança...Não, fé-criança...Fé de criança que se sente embalado no colo maternal e protetor da vida. A esperança canta...e eu a escuto (BICHUETTI, 2011, n.p.).

A esperança nos esperançou para não esperar o inesperado em vão, mas com o corpo inteiro maternalmente conectado e protegido no seu cantar. Escuto a esperança em seu cantar e canto com ela o esperançar em seu agir/verbo. Nos encantos de esperanças tudo faz sentido ao coração da criança em sua fé direta. Tudo pode ser ressonância quando ressoa nas cordas do corpo ativo em seu sentir, em seu cantar. Cantar com Jorge Bichueti é celebrar no instante-aqui sua existência infinita.

“Vamos aprender com os passarinhos” (COSTA, 2025, p.97). O silêncio da Aurora medita o aparecer da luz do dia, e a fascinação é calma do orvalho madrugadeiro, a ressonância ressoa no cantar-com a música que enlaça na teia os corações vívidos. Os passarinhos cantam em revoadas incrivelmente abundantes. São felizes ao cantar o que encanta no canto do que compõe o tear. A urdidura e a trama tecidas nas "tessituras" dos tecidos fazendo mosaicos aparecerem e desaparecerem no cantar e no dançar cantante e partilhado na celebração em tramas. Passarinhos pousam, tecem ninho na árvore.

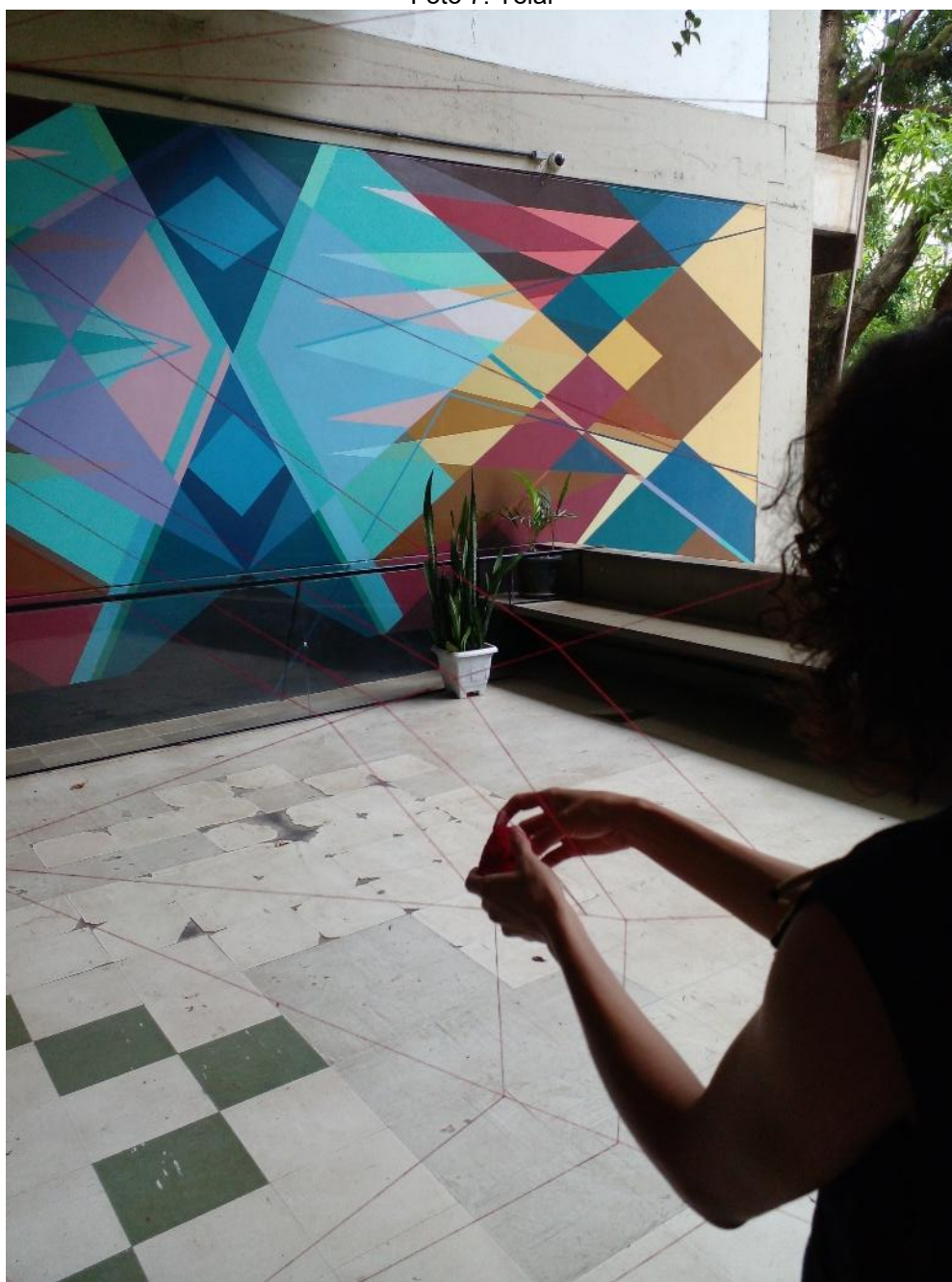
Para o poeta Carlos Drummond de Andrade (1990, p.15)⁸ : “Tentamos proteger a árvore, esquecidos de que é ela que nos protege.” As árvores nos abraçam, nos nutrem com suas raízes, seiva vital. Partilha pétalas e colhemos os frutos, o pouso da folha outonal no chão desperta para caminhar descalços, somos também filhos e

⁸ "Assim como os antigos moralistas escreviam máximas, deu-me vontade de escrever o que se poderia chamar de mínimas, ou seja, alguma coisa que, ajustada às limitações do meu engenho, traduzisse um tipo de experiência vivida, que não chega a alcançar a sabedoria mas que, de qualquer modo, é resultado de viver" Carlos Drummond de Andrade texto de apresentação do seu livro *O avesso das coisas* (1990).

filhas da terra. Tecemos nossos ninhos é o que fazemos todos os dias, cuidando, mantendo e nutrindo a intenção de que podemos compor nosso lar.

Como aprender os pontos-ninho? O nosso corpo também é ninho, clama cuidado, afeto e carinho, corpo-ninho. Teiar. Cartografia em prosa poética. Deslocar-se é o florescer do corpo-mundo-ambiente-alteridade. Diferença na repetição, repetição da diferença na diferença do que não se repete, se solta e vai...

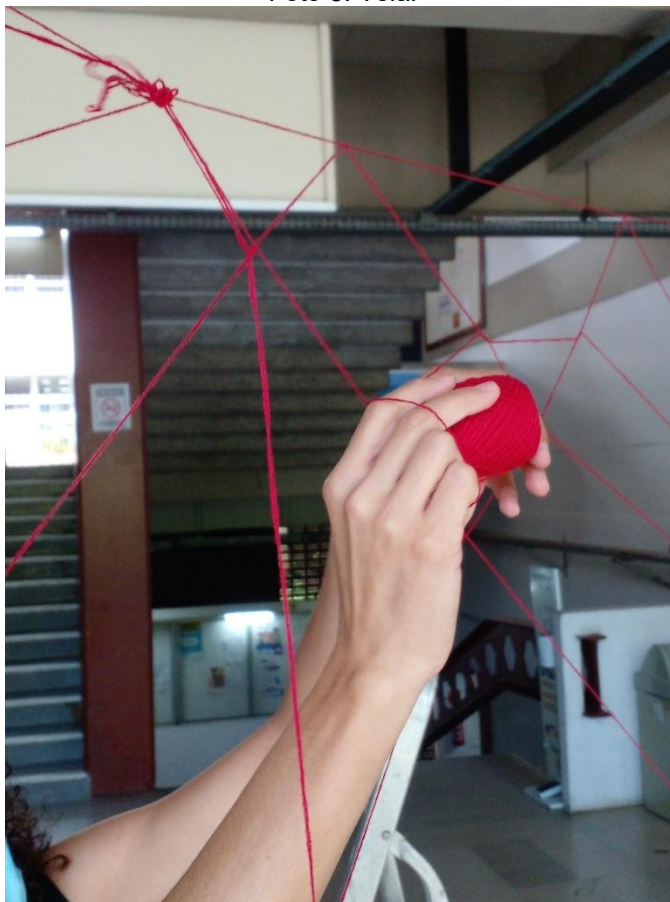
Foto 7: Teiar



Intervenção artesanal "Transteia".
Foto: Alberto Luiz Pereira da Costa, nov.2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foto 8: Teiar



Intervenção artesanal “Transteia”.
Foto: Alberto Luiz Pereira da Costa, dez.2022.

O presente artigo traz um entrelaçamento sobre a construção de uma teia no formato performance, aqui batizado de intervenção artesanal e a tessitura do diálogo coletivo dos autores. É um convite a partilha do fértil cultivo da teoriação polilógica-poliética sobre a compreensão de que “nós somos natureza”, e natureza como “essa trama conjunta, aquilo que se tece conjuntamente o biológico, o ecológico, o social, o individual, o coletivo”⁹. Assim, “[...], mas não somos determinados por condições mecânicas fechadas. Somos um ser em projeto de ser permanente” (GALEFFI, 2014, p.13), tal como a teia que não é uma construção fechada, está aberta, sempre em movimento, até um vento leve faz a teia vibrar, portanto é afetada pelas múltiplas presenças.

⁹ Trecho transcrito do podcast Usinagem no Ar, episódio intitulado *Somos natureza*, entrevista com o professor Dante Galeffi, abril de 2023. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5WkqNJQh9BOffdbE8E1gZn>

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos, Drummond de. *O avesso das coisas: Aforismos*. Rio de Janeiro: Editora Record. 2 ed., 1990.

BICHUETTI, Jorge. *DIÁRIO DE BORDO: um canto de esperança*. Disponível em: [Jorge Bichuetti - Utopia Ativa: DIÁRIO DE BORDO: UM CANTO DE ESPERANÇA...](#) Acesso em: 25 julho 2024.

COSTA, Alberto, Luiz Pereira da. *Trinta poemas para acordar passarinho*. Curitiba: Kottter Editorial, 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GALEFFI, Dante. *Criatividade como transformatividade humana própria e apropriada (Prólogo)*. In: GALEFFI, Dante; MACEDO, Roberto, S.; BARBOSA, Joaquim, G. *Criação e devir em formação mais-vida na educação*. Salvador: EDUFBA, 2014, p.11-14.